

COMO? UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O PROCESSO PERMANENTE DE ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

I. INTRODUÇÃO

Entre os estudiosos espíritas identificados com uma concepção laica, não dogmática e não religiosa do Espiritismo, foram sendo construídos, progressivamente, neste final de século, alguns consensos.

Vem ganhando força, dentre estes, a necessidade de desencadear um processo de discussão sobre a atualização do Espiritismo, mesmo sob forte reação por parte daqueles que dominam o movimento espírita de matiz religioso. Neste contexto está inserido o XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, promovido pela Confederação Espírita Pan-Americana, CEPA e realizado pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre no período de 11 a 15 de outubro de 2.000, com o Tema Central: "Deve o Espiritismo Atualizar-se?", importante marco histórico e referencial para o processo de atualização do Espiritismo.

Pressupomos que tal propositura, fundamentada na obra e no pensamento de Kardec em relação à natureza e à necessidade de progresso do Espiritismo, é pertinente e vital para a própria sobrevivência da doutrina espírita, condenada ao mesmo destino das religiões tradicionais se mantida a postura reinante, assumida pelos espíritas evangélicos. A única possibilidade que se coloca para que o Espiritismo prossiga contribuindo com o desenvolvimento evolutivo da humanidade é atualizar-se continuamente, num processo permanente, respondendo às velhas (para as quais possui farta contribuição) e novas (as quais nem sempre identifica) demandas do homem e do mundo contemporâneo, em permanente mutação.

Qualquer atualização que se queira empreender, entretanto, não poderá dispensar uma análise de conteúdo, a constituição de uma Agenda Espírita que identifique conceitos, temas, afirmativas e informações defasadas em face de novos conhecimentos não abordados nas obras básicas ou que foram tratados de forma condicional por Kardec e pelos espíritos que com ele construíram o corpo doutrinário.

Não poderá prescindir de uma adequação semiótica e da redefinição e atualização da linguagem, que sabidamente utiliza-se de terminologias e expressões ultrapassadas ou inadequadas.

Tampouco de uma redefinição epistemológica, afinal persistem para a grande maioria dos espíritas enormes dúvidas e confusões sobre a natureza e o caráter do Espiritismo, em particular sobre a forma como se deu (e portanto como se dará) a construção do pensamento espírita.

Passa ainda pelo reconhecimento de que o Espiritismo, enquanto conjunto de idéias identificadas com sujeitos sociais concretos (embora reconheçamos a existência e a importância de sujeitos incorpóreos, os espíritos desencarnados), na medida em que se institucionalizou foi se constituindo como um movimento social, portador de diferentes e, sob vários aspectos, conflitantes leituras, relações de poder e disputas ideológicas que devem ser consideradas em qualquer proposta de atualização.

Este trabalho procura desenvolver uma proposta metodológica para o processo de permanente atualização do Espiritismo, estruturada a partir do conjunto de preocupações acima esboçadas.

Acreditamos que a discussão do método de atualização é vital para que seja atingido e viabilizado tal objetivo. Se, a priori, for simplesmente desconsiderada ou considerada secundária a formulação de uma metodologia a ser utilizada neste processo, a atualização do Espiritismo será sumariamente abortada, restringindo-se, desta forma, a um momento histórico de reflexão crítica empreendida por setores contra-hegemônicos do movimento espírita, um "insignificante" movimento nascido na última década e que morreu de inanição no último ano do século XX. E essa é exatamente a história que não desejamos escrever e transportar para o próximo milênio.

Antes de abordarmos de forma objetiva uma proposta metodológica de atualização do Espiritismo, salientamos que algumas reflexões sobre o caráter, a natureza e o futuro do mesmo, intimamente relacionadas ao assunto tratado neste texto devem ser aprofundadas, as quais por limite de espaço não serão aqui efetuadas, apenas discriminadas:

Qual o verdadeiro caráter e natureza do Espiritismo?

Qual a herança do Espiritismo para o conhecimento humano de 1857 até o presente? Qual efetivamente a sua influência do ponto de vista da evolução do conhecimento e do comportamento humano? O que representa para a sociedade humana contemporânea?

Qual a atualidade da concepção filosófica espírita e qual sua capacidade em produzir respostas aos problemas do homem e do mundo atual, vislumbrando-se a sociedade do século XXI?

Existe viabilidade para que seja empreendida uma atualização do Espiritismo?

Terão os espíritas capacidade de reverter a postura atual (absolutamente contemplativa e submissa a uma postura religiosa, estagnante, cristólatra e "absolutizadora" do caráter divino atribuído às manifestações mediúnicas de origem religiosa) e as enormes contradições que daí resultam no seio deste movimento?

Talvez fosse possível imaginar um cenário diferente da evolução real na qual se construiu a história do Espiritismo após o desencarne de Allan Kardec. Tenho presenciado alguns exercícios especulativos muito interessantes neste sentido. O que teria ocorrido com o Espiritismo, por exemplo, se não tivessem ocorrido as duas grandes guerras mundiais? Ou se não houvesse a Revolução Russa de 1917? A polarização do mundo em capitalismo e comunismo durante tanto tempo? Teria sido diferente sua evolução na Europa e em todo o mundo?

É preciso reconhecer, antes de mais nada, nossa incapacidade de definir o futuro das coisas. O futuro se constrói no presente. O resto é ficção.

É fundamental planejar estrategicamente o futuro, construir "imagens-objetivos", nossas utopias referenciais. Mas não podemos, por respeito à inteligência, admitir cenários spilbergianos, onde se manipula e altera o futuro a nosso bel-prazer. Nossa capacidade de alterar o destino das coisas é diretamente proporcional ao quanto nos esforçamos e trabalhamos para que isto de fato ocorra.

Em relação ao futuro do Espiritismo, é necessário reconhecer que do ponto de vista daquilo que imaginava Kardec e os espíritos que com ele fundaram a Doutrina Espírita, houve um grande fracasso⁽¹⁾.

Não é por menos que Léon Denis celebrizou uma expressão, exaustivamente repetida porém pouco ou nada compreendida e observada pelos espíritas: "O Espiritismo será no futuro o que dele os espíritas fizerem".

Qual o futuro imediato do Espiritismo? Em minha opinião, desenham-se dois cenários possíveis:

Num primeiro, o Espiritismo consolida-se no século XXI como mais uma seita cristã restrita à América Latina, fortemente enraizada no Brasil e, sob sua influência, pequenos grupos em outros países da Europa e das Américas. Um pequeno grupo contra-hegemônico, articulado em torno da CEPA, experimenta algum crescimento no final do século XX e início do XXI, procurando estabelecer um processo de redefinição de rumos, mas sucumbe frente ao poder conservador da tendência hegemônica.

Em outro cenário, o movimento religioso espírita segue seu rumo, firme e forte, consolidando-se como mais uma seita evangélica. Ao contrário do cenário anterior, entretanto, vislumbro a possibilidade de crescimento vertiginoso do número de espíritas livre pensadores, humanistas e progressistas, laicos ou não, pois nesta adjetivação está certamente incluída parcela significativa de espíritas e entidades que se auto designam religiosas mas que não aceitam a dominação conservadora de algumas instituições e lideranças cristólatras e/ou místicas, com todos seus rituais e formalismos religiosos e a conseqüente esclerose intelectual. Este crescimento, em minha opinião, tende a se desenvolver sob liderança da CEPA, exatamente porque esta instituição está aberta ao progresso das idéias e à unificação de propósitos sinceros em prol do desenvolvimento do Espiritismo. Pode, desta forma, induzir um processo de ampliação do número e da qualidade dos adeptos da filosofia espírita, angariando maior respeito e consideração da universidade, das disciplinas científicas e dos meios de comunicação de massa. E o que é mais importante, ampliar consideravelmente a capacidade de influenciar objetivamente a sociedade humana através dos princípios fundamentais que compõem a filosofia espírita, alargando os laços de solidariedade, respeito, justiça, amor e fraternidade, contribuindo para a construção de um mundo mais civilizado. Sem a necessidade obsessiva de transformar (com o objetivo de "salvar") os habitantes do planeta em adeptos do Espiritismo. Mas influenciando-os através da visão de homem e de mundo e das derivações éticas e morais decorrentes de nossa filosofia.

A seguir, destaco alguns pressupostos que considero de fundamental importância para a formulação de uma proposta metodológica de atualização do Espiritismo, intimamente relacionados às formulações levantadas anteriormente:

- o Espiritismo é a ciência que trata das relações do mundo espiritual e material, portadora de uma concepção filosófica humanista, que resulta em conseqüências éticas e morais (comuns às preocupações religiosas sinceras e desprovidas de ritualismos e sectarismos);
- a atualização não pode ser um modismo mas deve constituir-se num processo permanente, incorporado definitivamente à Praxis espírita;

- deve admitir a heterogeneidade, o direito de ser e pensar diferente, de estabelecer novos referenciais a partir dos fundamentos espíritas básicos;
- é necessário reconhecer que a Filosofia Espírita, fundamentada na obra de Kardec, permite o desenvolvimento de distintas leituras, a partir do conjunto de interesses e necessidades humanas (e que isso também é democrático);
- não é necessário decidir por maioria quantitativa, mas pela capacidade/qualidade do conjunto de idéias impondo-se pela sua própria força, clareza e atualidade como novas verdades;
- é fundamental buscar de forma prioritária a atualização em torno de pontos convergentes. O que é consensual em primeiro lugar, o que pode vir a ser consensual (mesmo que parcialmente) em segundo plano e por último, aquilo que de fato estabelece as distintas concepções e nos divide (mesmo que partamos ou não dos mesmos referenciais);
- só se atualiza o que não se nega, o que ainda tem valor essencial (caso contrário estaríamos substituindo o Espiritismo por algo diferente). Somente se atualiza sobre bases estabelecidas (mesmo que em parte ultrapassadas ou defasadas). Por outro lado há novos conhecimentos a serem formulados;
- que a busca da atualização deve ser estabelecida a partir das mesmas bases sérias e coerentes que pautaram a obra de Kardec, guiada pela racionalidade e pela ciência, sem afetações, partidarismo e misticismo;

Allan Kardec identificou desde o primeiro instante a necessidade de atualizar o Espiritismo, o que pode ser claramente percebido em trechos de sua obra, em particular no Capítulo Primeiro de "A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo", intitulado Caracteres da Revelação Espírita, publicado em 1868 e que já havia sido veiculado por Kardec, numa primeira versão, na Revista Espírita em 1867;⁽²⁾

"O Espiritismo, avançando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ela a aceitará." (A Gênese, Cap. I - Caracteres da Revelação Espírita).

"O terceiro ponto, enfim, é inerente ao caráter essencialmente progressivo da Doutrina. Pelo fato de ela não se embalar com sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize no presente. Apoiada tão-só nas leis da Natureza, não pode variar mais do que estas leis; mas, se uma nova lei for descoberta, tem ela que se pôr de acordo com essa lei. Não lhe cabe fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de se suicidar. Assimilando todas as idéias reconhecidamente justas, de qualquer ordem que sejam, físicas ou metafísicas, ela jamais será ultrapassada, constituindo isso uma das principais garantias da sua perpetuidade." (Obras Póstumas - Constituição do Espiritismo - Dos Cismas)

"Não será, pois, invariável o programa da Doutrina, senão como referência aos princípios que hoje tenham passado à condição de verdades comprovadas. Com relação aos outros, não os admitirá, como há feito sempre, senão a título de hipóteses, até que sejam confirmados. Se lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ela se modificará nesse ponto." (obra citada)

"O princípio progressivo, que ela inscreve no seu código, será a salvaguarda da sua perenidade e a sua unidade se manterá, exatamente porque ela não assenta no princípio da imobilidade." (obra citada)

"Serão estas as atribuições principais da comissão central: 1º...; 2º O estudo dos novos princípios, suscetíveis de entrar no corpo da Doutrina; 3º ... 15ª A convocação dos congressos e assembléias gerais." (Obras Póstumas - Constituição do Espiritismo - Comissão Central)

Que há setores significativos do Movimento Espírita que consideram desnecessário e lesivo qualquer processo de atualização do Espiritismo, uma vez que concebem sua origem e natureza como "divina", portanto passível de modificação apenas por ordem e graça da "espiritualidade";

Que mesmo companheiros espíritas que discutem a necessidade de atualizar o Espiritismo, em função de distorções em suas concepções e formação doutrinária, tendem a assumir uma postura arrogante e conservadora do ponto de vista intelectual. Vejamos, por exemplo, um pequeno trecho de um "mail"⁽³⁾ que identifica claramente esta concepção: "Apesar disso ainda temos uma sólida e imbatível doutrina. É plataforma segura para se alcançar novos vôos com a ciência responsável e metodológica, pois esta é a sina do Espiritismo: ir onde a ciência está, já sabendo que a ciência vai onde o Espiritismo já foi..." (o grifo é meu);

Que é indiscutível a atualidade de partes importantes e fundamentais da obra de Kardec, não superadas pela Ciência, encontrando-se estas, portanto, em plena vigência;

Que atualizar o Espiritismo é procurar "torná-lo atual, situá-lo na época em que vivemos, torná-lo presente e atuante em todos os setores do pensamento humano. Isso implica numa releitura, numa ressignificação, portanto, numa revisão dos conteúdos, não só da obra de Allan Kardec, como da dos demais autores espíritas, encarnados e desencarnados, como também da linguagem e do método empregados na sua elaboração. Não se pode atualizar sem revisar."⁽⁴⁾ não se deve permitir a alteração ou supressão, parcial ou completa, dos textos e das obras de qualquer autor que seja – e em especial a de Allan Kardec. "Já as idéias, concepções e teorias expostas nas obras da Codificação e nas que lhe são complementares, como o próprio fundador do Espiritismo afirmava, não sendo mais do que a expressão do conhecimento dos seus autores, subordinadas ao contexto de uma época, são passíveis de revisão e de atualização."⁽⁵⁾

II. O QUÊ ATUALIZAR?

Em outro trabalho apresentado ao Fórum de Temas Livres, no XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, intitulado "AGENDA ESPÍRITA: identificando antigas e novas demandas para atualização do Espiritismo", desenvolvido com a colaboração de Sandra Regis e Nelson Melchior dos Santos Junior⁽⁶⁾, procuramos delinear objetivamente um conjunto de questões que podem vir a ser objeto de uma releitura ou atualização, compreendidas em quatro diferentes grupos:

- a. Conjunto de idéias e conceitos espíritas que com o tempo desatualizaram-se ou encontram-se em desacordo em relação ao conhecimento humano e, em especial, ao científico;
- b. Conjunto de idéias e conceitos formulados parcialmente ou em caráter condicional por Allan Kardec e pelos espíritos que com ele fundaram o Espiritismo, em virtude:

da alegada incapacidade de definir ou descrever determinadas situações devido à inexistência de meios para tanto, por limitação de nossos conhecimentos ou de nossa linguagem (creio que já podemos compreender muitas coisas que em meados do século XIX seriam impossíveis);

da inexistência de permissão para a análise e aprofundamento de determinadas questões, ora porque não era chegada a hora, ora por entenderem que seria de competência dos espíritos encarnados a tarefa de produzir o conhecimento em torno de determinado assunto;

a necessidade de acompanhar o desenvolvimento científico para que fosse possível comprovar (ou não) uma determinada hipótese formulada e posteriormente incorporá-la definitivamente ao Espiritismo (expediente utilizado fartamente no último livro publicado por Allan Kardec, em 1868, denominado "A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo", muito embora até hoje, transcorridos mais de 130 anos, este processo de confirmação crítica das hipóteses ainda não tenha sido realizado).

- c. Antigos ou novos problemas ainda não abordados pelo Espiritismo ou conjunto de questões relacionadas ao mundo contemporâneo para as quais o Espiritismo não possui posições claramente definidas que possam produzir uma contribuição aos seres humanos e à sociedade, ou cuja versão difundida publicamente restringe-se à opiniões individuais de algumas lideranças ou figuras com alguma projeção pública. Ou, o que é mais grave ainda, restritas a opinião de um espírito (muitas vezes legitimadas não pelo seu conteúdo, mas sim pelo reconhecimento moral e projeção do médium) sem que sejam submetidas à análise crítica, ao método da concordância universal ou qualquer outro tratamento elementar exigidos ao lidar-se com informações de origem mediúnica (aceita-se as informações, equivocadamente, por sua pretensa origem divina);
- d. A releitura e validação ou não de hipóteses e teorias estabelecidas através de literatura mediúnica (a excelente produção teórica a partir das reportagens do espírito André Luiz, por exemplo) ou a contribuição de estudiosos espíritas encarnados e que formularam suas contribuições posteriormente à Allan Kardec, como Léon Denis, Gabriel Delanne, Manoel Porteiro, José Herculano Pires, Hernani Guimarães Andrade, entre tantos outros.

Impõe-se, portanto, dada inclusive a variedade e quantidade de temas a serem objeto de investigação, estudo, formulação, debate e análise crítica e posterior atualização, que se defina de alguma forma o processo pelo qual será desenvolvido todo esse árduo mas necessário trabalho de atualização do Espiritismo, ou seja, a constituição de uma Agenda Espírita (o que atualizar?) e de um Método de Atualização (como fazer a atualização?).

Não deve haver temas proibidos. Tudo deve e pode ser discutido. Entretanto, é preciso ter claro que os pressupostos aqui alinhavados induzem-nos a estabelecer com certa cautela esta agenda. Creio que devemos experimentar, inicialmente, por cerca de cinco a dez anos, um processo de discussão em que se busque o maior consenso possível, em temas centrados:

- na formulação de conceitos espíritas relacionados aos problemas humanos contemporâneos e que não tenham sido objeto de análise no período da fundação do Espiritismo ou pelos principais continuadores de Allan Kardec (questões relacionadas à bioética e ao desenvolvimento tecnológico, por exemplo);

- na epistemologia espírita, ou seja, sobre a natureza e o caráter do Espiritismo, em particular sobre a forma como se deu (e portanto como se dará) a construção do pensamento espírita;
- na revisão, atualização e modernização da linguagem e seus significados.
- Desta forma, proponho que a discussão em torno dos eixos paradigmáticos do Espiritismo seja programada para uma segunda etapa, quando além da análise crítica e dos acúmulos do processo desencadeado, poderemos estabelecer mais claramente o que se pretende e como avançar neste sentido.

Reafirmo, entretanto, a importância de estabelecer claramente uma Agenda Espírita. Creio firmemente que um dos maiores desafios da CEPA, a partir do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, será o de definir esta agenda para a atualização. Se isto for empreendido, o êxito do Congresso estará garantido e o esforço da CEPA recompensado.

III. COMO ATUALIZAR?

A partir da Agenda Espírita, o problema a ser estudado e para o qual se pretende produzir uma atualização deve ser claramente definido e abordado. Para tanto, proponho a elaboração de um Protocolo de Estudo ou Carta de Intenções, consensualizado entre todos os participantes, dando conta das seguintes formulações:

a. Que estudo está sendo proposto? (Definição, delimitação e caracterização do problema a ser abordado)

A ciência e o conseqüente domínio do homem sobre o meio progridem pela anexação de novos conhecimentos. Estes são gerados pela solução de problemas, e problemas só os têm aqueles que vivem em relação íntima com os fatos que os suscitam. Presença participante nos fatos, sensibilidade perceptiva e entusiasmo pela resolução de problemas são, no homem, as qualidades que o fazem produtor de conhecimentos.

Detectado um problema, seja ele evidente de tal forma que até leigos o percebam, ou encoberto a ponto de estar obscurecido mesmo para especialistas, a próxima tarefa é torná-lo concreto e explícito. Deve então ser colocado sob a forma de perguntas que possam ser respondidas através de hipóteses verificáveis ao longo de um estudo.

A análise de um problema envolve várias operações intelectuais e metodológicas que se complementam. Se consideramos que o problema seja a necessidade de explicar fatos empíricos até o momento não compreendidos, torna-se necessária uma completa elucidação das circunstâncias sob as quais os fatos ocorreram e o problema foi gerado. Deve-se buscar repostas através de perguntas formuladas que o bom senso e conhecimento relativo julguem significativas.

A explicação do problema sob a forma de perguntas às vezes é feita *pari passu* à sua análise. Tratando-se de um problema complexo, pode-se partir de um enunciado bastante geral e, à medida que o problema for sendo analisado, o enunciado estará sendo decomposto em problemas mais simples, respondíveis através de hipóteses claras, concisas e refutáveis.

É necessário ter sempre presente o fato de que a forma e o conteúdo das perguntas determinarão o encaminhamento da investigação, sua direção e limites. Uma análise mal feita ou enunciado mal colocado poderão levar a nada, quando não ao erro.

Na caracterização do problema a ser estudado reside um fator de alta complexidade para os propósitos de atualização do Espiritismo: os problemas que estão na base do Espiritismo podem ser problemas próprios da doutrina (a relação do mundo material e o espiritual, a mediunidade, a relação espírito e matéria, o perispírito, por exemplo) ou comuns à outros ramos do conhecimento humano (sexualidade, loucura e sofrimento psíquico, educação, ecologia, justiça, direitos humanos, drogas, amor, liberdade, política, etc.).

A solução deste segundo grupo de problemas, portanto, é multidisciplinar e mesmo em relação aos problemas formulados pelo próprio Espiritismo, é impossível abordá-los de forma isolada de outras disciplinas e saberes.

Isto exige, como não poderia deixar de ser, o manuseio do método, da forma própria de pensar e do corpo de conhecimento espírita. Exige também a utilização de outras ciências, que, consideradas em função de um objetivo comum, são complementares (porém essenciais) ao Espiritismo.

Ao contribuir com o Espiritismo para o esclarecimento dos problemas propriamente espíritas e para uma abordagem doutrinária dos problemas não especificamente espíritas, as ciências complementares colocam, naturalmente, problemas não-espíritas que lhe são respectivos: problemas estatísticos, epistemológicos, de linguagem, físicos, antropológicos, econômicos, sociológicos, psicológicos, etc.

Deve-se ter uma Justificativa consistente, incluindo-se de maneira clara, por que realizar a atualização deste tema e quais os benefícios que resultarão para o Espiritismo, os espíritas e/ou a sociedade. Da mesma forma, é necessário fornecer uma idéia geral do que será pesquisado, delimitando-se claramente qual será o Objetivo Geral do trabalho e seus Objetivos Específicos, incluindo-se uma listagem completa de todos os tópicos a serem estudados. Posteriormente, quando forem apresentados os resultados, deverão ser apresentadas respostas para cada um dos objetivos específicos elencados.

É de fundamental importância, ainda, a realização de completa Revisão e Análise Bibliográfica, compreendendo a revisão da literatura geral e especializada não espírita sobre o tema a ser estudado e os livros e trabalhos espíritas e espiritualistas, em especial as obras de Allan Kardec e seus principais continuadores. Entende-se por espíritas as que tratam dos assuntos pertinentes à Doutrina Espírita, incluindo-se nesta categoria obras de origem mediúnica ou não.

b. Quem vai participar do projeto?

Deverão ser constituídos grupos de trabalho formados por espíritas com experiência e conhecimento da obra de Allan Kardec e seus principais continuadores e que possam, a partir de sua área de formação profissional ou acadêmica, por se constituírem em especialistas em determinadas ramos do conhecimento humano, ou por serem estudiosos e interessados no estudo do Espiritismo e outras disciplinas, mesmo que autodidatas, contribuir com o processo de atualização do conhecimento espírita.

Não é necessário que estejam vinculados à uma determinada instituição espírita ou entidade confederativa. Estudiosos espíritas, em seus lares e escritórios poderão participar e contribuir decisivamente neste processo. Não serão estabelecidos filtros ideológicos, selecionando ou eliminando do estudo participantes por afinidade ou oposição à teses previamente definidas. Exige-se, obviamente, que sejam reconhecidamente espíritas.

Por outro lado, será estimulada a participação de instituições e agrupamentos espíritas que possam progressivamente redefinir parte do tempo de execução de suas atividades para o estudo e a atualização do pensamento espírita.

É fundamental que todos os participantes tenham o espírito e a mente abertos para o progresso das idéias, nível intelectual e uma boa formação cultural, além de disponibilidade e compromisso para participar em todas as etapas do estudo, a serem definidas no cronograma.

Os participantes serão divididos nas seguintes categorias:

Participantes individuais

Instituições participantes

Coordenadores Gerais e adjuntos

Relatores

Críticos externos

Estes últimos serão convidados para efetuar análise crítica dos resultados do estudo e não precisam ser adeptos do Espiritismo. Pelo contrário, seu distanciamento e formação forjados em outras áreas de conhecimento será de fundamental importância para que possam exercer livremente a análise crítica externa pretendida. O papel de cada uma das diferentes categorias de participantes propostas será discutido posteriormente.

c. Como o estudo será conduzido?

Sobre o método:

O ciclo necessário para o estabelecimento de um processo de atualização do Espiritismo deve se constituir numa série de etapas, que apenas particularizam um roteiro quase que obrigatório do modelo empírico de produção de conhecimentos em geral:

- a construção da questão e a formulação de hipóteses deverão ser feitas preferencialmente de modo a indicar com precisão e objetividade possíveis a natureza dos problemas em estudo. Toda hipótese resulta da construção de algum quadro teórico, apesar da maioria dos pesquisadores e estudiosos tradicionalmente omitir os modelos conceituais em que baseiam suas hipóteses. Para cumprir essa etapa, é recomendável um estudo cuidadoso da literatura científica específica sobre o assunto, a fim de não se repetir os passos (e equívocos) de outros pesquisadores, além de não se desperdiçar tempo e recursos;
- o planejamento do estudo deverá definir com a maior precisão possível qual a estratégia de investigação mais adequada em relação aos objetivos do estudo. A partir da definição e delimitação da abordagem do problema, é possível delinear o método de investigação mais adequado a cada objeto a ser investigado. Não deve haver, a priori, um único método (ou "o método") aceitável para que se produza o estudo visando a

Deve-se selecionar as técnicas de produção de dados mais eficientes para os objetivos da pesquisa e mais adequadas para o estudo. A fonte ("matéria-prima") desses dados pode ser registros de comunicações mediúnicas, de questionários ou registros de experimentações, ou outras formas de registro que constituem os dados secundários, como textos publicados e produzidos por outros autores;

Os instrumentos e procedimentos de produção e análise de dados deverão preencher critérios de operacionalidade e adequação para a aplicação por diferentes participantes e grupos, o que implica na simplificação de técnicas empregadas em âmbitos de pesquisa e estudos com grupos reduzidos. Além disso, quando se amplia a quantidade de grupos e participantes, é necessário desenvolver uma técnica de estudo, registro, circulação e sistematização dos resultados simples e com confiabilidade. Pode ser necessário, neste sentido, o treinamento dos participantes do estudo na coleta de informações e uso de técnicas padronizadas, soluções geralmente eficazes para a melhoria da confiabilidade dos dados;

A última fase consiste no chamado trabalho de campo, que na verdade constitui-se no próprio processo de produção de dados referentes às variáveis e temas em estudo, através do emprego criterioso das técnicas de coleta dentro da estratégia de pesquisa selecionada. O processo de investigação deverá produzir dados de modo a alimentar a análise e sistematização capaz de efetivamente abordar o problema da pesquisa, transformando dados em informação útil.

Procurou, a partir deste trabalho, traçar algumas sugestões que considero factíveis e coerentes. Trata-se, apenas, de propostas preliminares, contribuições para o debate e que deverão ser amplamente discutidas, reformuladas e modificadas. Assim como a definição da Agenda Espírita, abordada anteriormente, considero a delimitação e definição deste processo, ou seja, o como fazer a atualização do Espiritismo, outro importante desafio para o XVIII Congresso Espírita Pan-Americano e para a CEPA.

Formação de Grupos de Trabalho:

A implementação de grupos de trabalho multicêntricos, construídos numa perspectiva ascendente (piramidal ou em mosaicos), pode, potencialmente, implementar uma enorme, envolvente e produtiva rede de estudo que desenvolva com legitimidade o processo de atualização do Espiritismo. Desta forma, estabelecer-se-ia, inicialmente, um grupo de trabalho em uma determinada instituição espírita, onde parte de seus membros se disponibilizassem a participar do processo de atualização de uma certa questão em estudo.

Naquela cidade ou região, dependendo da quantidade de participantes, realizar-se-iam oficinas de trabalho reunindo os participantes individuais e instituições envolvidas no trabalho, com uma periodicidade bimestral ou trimestral, dependendo novamente do objeto em estudo.

Semestral ou anualmente seriam realizadas oficinas de caráter nacional e se possível internacional, com um grupo de participantes indicados e que representassem os grupos de trabalho regionais. Para tanto, o Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita(7) e eventos similares realizados em outros países poderiam ser utilizados como pontos de referência, a partir de sua própria estrutura e programação ou através de eventos paralelos, facilitando e estimulando a realização destas oficinas, aproveitando o deslocamento de companheiros espíritas de várias localidades do país.

As Conferências Regionais Espíritas, promovidas periodicamente pela CEPA, poderiam facilitar em muito o processo de aglutinação dos espíritas de distintos países e continentes que se dispusessem a participar deste processo. Para tanto, deveriam assumir, em caráter prioritário, estes conteúdos temáticos, ou então proporcionar flexível programação de estudos que possibilitasse a realização de oficinas paralelas de atualização doutrinária.

Se este processo for construído de forma ascendente, possibilitará a participação de muitos espíritas em todo o planeta. A utilização de listas de discussão espíritas na Internet e em canais de chat, entre cada uma das fases do estudo, permitirá ainda a realização de oficinas virtuais (em tempo real) e disseminação dos dados, análises e críticas, eliminando os problemas relacionados às enormes distâncias e aos custos inerentes ao deslocamento dos participantes.

Por mais democrático que se queira estabelecer este processo, entretanto, em cada oficina (local, regional, nacional ou internacional) devem participar de 10 a 20 membros do grupo de trabalho, no máximo. É improvável que haja um produto efetivo e consubstancial se este processo for caracterizado por um "assembleísmo".

Deve-se apenas garantir, democraticamente, o acesso irrestrito a todo os participantes do grupo de trabalho aos bancos de dados e aos papers com as sínteses que forem sendo produzidas ao longo do processo.

Coordenação e Sistematização:

É fundamental que o Grupo de Trabalho, composto por espíritas estudiosos, especialistas e interessados, tenha claramente delimitada uma coordenação. Não acreditamos em espontaneísmo ou na capacidade de auto-coordenação de um grupo multicêntrico e tão heterogêneo.

Para tanto, creio que deva ser designado um Coordenador Geral para cada um dos grupos de trabalhos temáticos que vierem a ser constituídos, auxiliados por dois coordenadores adjuntos. Estes terão como tarefa a coordenação e o acompanhamento do cumprimento de cada uma das etapas estabelecidas no Protocolo e no Cronograma do Estudo, na organização das oficinas, nas relações com as universidades e pesquisadores que farão a crítica externa ao trabalho, servindo ainda como referência para os membros e instituições participantes.

Em cada grupo local ou regional deve-se estabelecer uma referência para organizar o processo, as oficinas, sistematizar os produtos do trabalho (textos, bancos de dados, etc.) e uma ponte de representação junto à coordenação geral, através da indicação de um representante regional.

Deve-se ainda estabelecer uma Coordenação de Sistematização, composta por membros (duas a três pessoas) dos Grupos de Trabalho com reconhecida capacidade de redigir e sistematizar as conclusões parciais e, posteriormente, finais do trabalho de atualização.

Pesquisa Mediúnica e a Concordância Universal

Sempre que estiver contida entre as estratégias metodológicas para o trabalho de atualização de determinado assunto, a mediunidade deverá ser utilizada seguindo-se o método estabelecido por Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns", adaptando e introduzindo, para efeitos de comodidade e melhor aproveitamento das informações obtidas, algumas tecnologias de baixa complexidade e alta resolutividade, tais como gravação das comunicações em vídeo, K-7 e transcrição e disseminação dos resultados obtidos através da Internet.

A experiência obtida através dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Científicas Ernesto Bozzano, no C.E. Allan Kardec, de Santos-SP, que relatamos de forma sumária a seguir, poderiam ser utilizadas como referência inicial, por sua simplicidade, praticidade e fidelidade ao método estabelecido por Allan Kardec.

O método de investigação mediúnica utilizado pelo GPCEB procurou reproduzir e adaptar a metodologia clássica construída e consagrada por Allan Kardec.

O GPCEB utilizou, como metodologia de trabalho, a análise crítica dos diálogos efetuados pelo grupo com os espíritos desencarnados. Estabeleceu-se, para tanto, alguns objetos de investigação, quais sejam: Estrutura do Centro Espírita Allan Kardec (de Santos-SP) no Plano Espiritual; Estrutura do Movimento Espírita no Plano Espiritual; Mecanismos da Mediunidade: o Processo de Comunicação Mediúnica; A Vida no Plano Espiritual; Perispírito e Emissões Energéticas à Distância.

Paralelamente, a equipe de Espíritos que coordena o trabalho no CEAK e que se integrou à pesquisa de forma entusiasmada, desenvolveu um objeto alternativo, posteriormente identificado pelos membros do GPCEB, demonstrando as diferentes formas de pensamento dos espíritos desencarnados.

Para cada um dos objetos designou-se um responsável, com a tarefa inicial de realizar pesquisa bibliográfica em relação ao tema, com a conseqüente elaboração de um roteiro de questões a serem respondidas pelos espíritos.

As informações foram obtidas através de diálogos estabelecidos a partir desses roteiros pré-elaborados pelo GPCEB. Como no método desenvolvido pelo fundador do Espiritismo(8), "... chegávamos a cada sessão com uma série de perguntas preparadas, e metodicamente arrumadas".

Foi comum a prática de evocação relacionada aos temas a serem pesquisados, sem que houvesse, entretanto, direcionamento à determinada personalidade. Em algumas reuniões foram evocados nominalmente entidades para debater questões pontuais e dúvidas persistentes. Na ausência de questionários previamente elaborados, o que ocorreu de forma esporádica, as reuniões foram desenvolvidas com temas livres.

O roteiro de perguntas foi repetidamente submetido a vários espíritos, em diferentes reuniões, por diferentes médiuns. O processo de formulação intelectual dos membros encarnados, pertencentes ao GPCEB, foi permanente e intenso.⁽⁹⁾

Para a consecução do trabalho de análise, foram utilizadas as transcrições das gravações de fitas magnéticas referentes as dezenas de reuniões de pesquisa mediúnica realizadas semanalmente, às segundas feiras, com aproximadamente duas horas de duração, por mais de três anos, no Centro Espírita Allan Kardec, de Santos-SP. Estas reuniões contaram com a presença de dois coordenadores que alternavam a cada semana a direção dos trabalhos, três pesquisadores membros do GPCEB e seis médiuns. Destes, dois proporcionaram comunicações psicográficas e psicofônicas e os demais se restringiram às comunicações psicofônicas; todos conscientes (intuitivos e semi-mecânicos na classificação proposta por Kardec⁽¹⁰⁾) e com mais de 25 anos de exercício mediúnico.

Após alguns meses, o GPCEB foi convidado pela direção do CEAK a assumir a direção do Departamento de Pesquisas daquela entidade, passando a se responsabilizar pela direção desta reunião mediúnica, inteiramente destinada à pesquisa científica. A qualidade do produto final e a própria metodologia utilizada pelo GPCEB são ainda hoje consideradas experiências referências, que podem ser utilizadas no processo de atualização do Espiritismo, particularmente no que diz respeito a utilização do método mediúnico com tal finalidade.

O "método" mediúnico pressupõe a utilização do controle e da concordância universal dos ensinamentos e opinião dos espíritos. Toda nova tese somente será validada se após a análise crítica de seu conteúdo (e não de forma) apresentar coerência e consistência comparativa, adquirindo caráter universal e não a visão particular de um espírito ou grupo de espíritos.

Pressupõe-se e estabelece-se como de fundamental importância que os investigadores tenham pleno conhecimento teórico e prático da mediunidade (cuja referência fundamental é o "Livro dos Médiuns", de Allan Kardec), sendo capazes de lidar com as diversas situações que podem induzir a erros em relação a produção e análise das informações obtidas através da mediunidade.

Importa salientar, todavia, que a investigação mediúnica não deve ser utilizada como a única via de produção de conhecimento e de atualização do pensamento espírita. Não pode, por outro lado, ser desprezado ou subutilizado esse instrumento de investigação da realidade, particularmente nos assuntos correlacionados à vida no mundo espírita, perispírito, entre outros temas, em que a opinião dos espíritos (se for estabelecida uma concordância universal e submetida à análise crítica e racional) pode alargar em muito nossa compreensão em torno do objeto em estudo. Reforça-se, desta forma, sobremaneira o papel dos espíritos (encarnados) no progresso do Espiritismo.

Crítica externa:

Todas as conclusões resultarão em teses de atualização em relação a visão espírita sobre algum tema ou conceito. É extremamente desejável, entretanto, que estas contribuições não "nasçam velhas", superadas ou em contradição com os conhecimentos e avanços científicos atuais.

Torna-se de fundamental importância, portanto, submeter as conclusões à crítica externa, utilizando-se profissionais reconhecidamente especialistas na área abordada, preferencialmente ligados à universidade, para análise quanto ao conteúdo das formulações, resultados, linguagem e método utilizados. Não é necessário que haja concordância, por exemplo, do parecer exarado em relação ao conteúdo das conclusões do Grupo de Trabalho ao se solicitar uma análise de um professor de física nuclear ou de um especialista da área de biologia molecular, tradicionalmente vinculados à concepção materialista. Mas a crítica pode ser extremamente útil na formulação de teses e hipóteses mais consistentes e na adequação da linguagem e do método.

Busca-se, desta forma, auferir e aumentar a validade, a precisão e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Não tenho dúvida, ainda, do papel positivo e estimulador da produção de conhecimentos (quase que provocador) e da divulgação do Espiritismo que esta mudança de postura em relação à academia provocaria. Hoje (assim como ontem), os espíritas esperam que a universidade e o desenvolvimento científico venham ao encontro dos conceitos espíritas, como se este fosse um caminho inexorável para a ciência. Não é. Os pequenos mas consistentes avanços obtidos pela ciência espírita foram exatamente quando o fenômeno espírita foi analisado pelo método científico e por pesquisadores não espíritas que se debruçaram na investigação uma vez provocados pelos espíritas ou pela própria fenomenologia.

Conclusão do Estudo:

Uma vez estabelecidas as conclusões finais do Grupo de Trabalho, far-se-ia a circulação e divulgação das mesmas por um período de um a dois anos, sob o título de "Tese para a atualização do tema:.....". Neste período, procurar-se-ia submetê-la a um grande processo de crítica interna (junto ao movimento espírita) e externa (conhecimentos científicos de outras disciplinas e correntes do pensamento humano), avaliando a vulnerabilidade e a consistência desta nova proposta de formulação conceitual.

Ao cabo deste período, poder-se-ia incorporar parcialmente algumas destas críticas, refutá-las integral ou parcialmente para enfim, em um Fórum Espírita Internacional especificamente criado para tal fim, desencadear um processo de deliberação.

Creio que o ideal é que este Fórum Espírita Internacional fosse realizado, a princípio, a cada 5 ou 6 anos e, posteriormente, a cada 10 anos, se possível com a participação das diversas tendências existentes no movimento espírita (respeitando-se sua heterogeneidade e reconhecendo a impossibilidade de uniformizá-lo em uma corrente única), com a responsabilidade de estabelecer o processo de deliberação e incorporação deste tema em estudo, devidamente atualizado, ao contexto e aos conceitos da doutrina espírita.

A CEPA, definitivamente extrapolando seu caráter interamericano, deve procurar dirigir partilhadamente com outras instituições federativas, grupos e tendências do movimento espírita, a responsabilidade pela articulação deste Fórum Espírita Internacional, dedicando-se ao exaustivo processo de negociação que irá requerer tal empreitada.

Deve estar preparada, entretanto, para assumir a direção deste movimento caso não haja correspondência ao convite público que tem emitido à outras entidades e lideranças federativas para o desenvolvimento deste processo de atualização do Espiritismo. Mesmo que para isso

tenha que mudar seus estatutos e finalidades, passando de fato e de direito a liderar os espíritas kardecistas laicos, livre pensadores, humanistas e preocupados com o progresso do Espiritismo em todo o mundo.

A CEPA deve, assim, independentemente da resposta e da participação do movimento espírita no processo de atualização do Espiritismo, constituir imediatamente uma Comissão de Relações Intercontinentais, de caráter permanente, com representantes das três Américas, da Europa e na medida do crescimento do Espiritismo, dos demais continentes. Tendo em vista o vigor do movimento espírita no Brasil, Argentina e Venezuela, inicialmente esta comissão poderia contar com representação também destes três países.

Caso não haja consenso, será necessário estabelecer um pacto ético que permita a cada tendência do movimento espírita caminhar com suas próprias conclusões, tomando cada uma o cuidado de advertir em suas publicações, congressos, conferências, etc., de forma honesta e respeitosa, que não se tratam de teses aceitas pela totalidade do movimento espírita. De toda forma, antevejo enormes e aparentemente insuperáveis dificuldades para a obtenção de unanimidade em torno de questões extremamente polêmicas, mesmo que partamos das mesmas referências conceituais de análise (as obras de Allan Kardec e os princípios básicos da filosofia espírita). É praticamente impossível supor que haja unanimidade e consenso em torno da revisão e atualização do Espiritismo, até mesmo porque parte significativa do movimento não o considera passível de atualização em função de seu entendimento quanto à natureza (divina) daquele.

Divulgação e Disseminação dos Resultados

Deve-se definir prioritariamente como os resultados serão divulgados e disseminados, uma vez aprovados pelo Fórum Espírita Internacional, pois o coroamento e êxito de todo este processo depende em muito da capacidade de disseminar e capilarizar os resultados obtidos.

É importante planejar (e aí identifico outra importante pauta para a próxima Diretoria Executiva da CEPA, a ser constituída a partir do XVIII Congresso da CEPA) como os resultados serão apresentados e difundidos para a comunidade espírita e para a sociedade em geral.

Não tenho propostas prontas e acabadas para tanto. Quando muito ousar fazer algumas sugestões, reconhecendo as especificidades e complexidade do campo da Publicidade e da Propaganda, uma das mais novas áreas sistematizadas de conhecimento humano e para a qual o movimento espírita ainda não despertou, lidando amadoristicamente com a questão.

Temos inúmeros companheiros espíritas, profissionais e especialistas na área que deverão, em conjunto com aqueles de labutem há muitos anos na área da divulgação espírita, produzir uma política de comunicação e propaganda competente e consistente, moderna e adequada aos novos tempos e aos meios de comunicação de massa e formação de opinião existentes.

Algumas idéias, entretanto, aqui são apresentadas:

utilização massiva da Internet, através de Home-page específica e das entidades espíritas;

publicação de livros (em vários idiomas) com as conclusões e deliberações finais do Fórum Internacional (impressos, em CD-ROM e multimídia);

publicação nos periódicos (jornais, boletins e revistas), programas de rádio e TV espíritas e espiritualistas;

realização de Seminários e outros eventos para públicos espíritas e não espíritas abordando os assuntos atualizados;

eficiente e persistente manifestação da visão espírita em relação aos principais problemas humanos nos debates públicos promovidos pelos meios de comunicação de massa;

utilização estratégica de manifestações culturais e artísticas para difusão destes conhecimentos (vídeo, cinema, música, teatro, fotografia, artes plásticas, etc.) com envolvimento de artistas e produtores simpatizantes e adeptos do Espiritismo;

estímulo à jovens profissionais e acadêmicos espíritas para que desenvolvam monografias e teses de pós-graduação correlacionando, na medida do possível, sua área de atuação profissional ou acadêmica específica com a investigação e ampliação do conhecimento espírita.

Cronograma

Torna-se fundamental o desenvolvimento de um Cronograma de Trabalho (anexo) que esteja contido no Protocolo de Estudos, tanto para o acompanhamento e organização do processo como para que haja um real comprometimento dos envolvidos quanto a apresentação de resultados.

Os espíritas não devem imaginar que participarão de um processo que se encerra em si mesmo. O produto final esperado é da maior relevância para o destino e progresso do Espiritismo. Desta forma, justifica-se a importância que destinamos ao conceber este processo de atualização do Espiritismo e cada uma das etapas que compõe o Cronograma de Trabalho.

IV. CONCLUSÕES

O momento não permite conclusões. Este estudo reflete preocupações cuja análise e formulação de propostas estão totalmente em aberto, aguardando o processo de debate, crítica, sugestões e novas formulações. Numa conjuntura em que a expressão "abertura" reveste-se de caráter especial.

O XVIII Congresso Espírita Pan-Americano representa o marco inicial deste processo de atualização do Espiritismo. À CEPA cabe em grande parte a responsabilidade pela continuidade e seqüência deste processo. O sucesso deste evento e os avanços que poderão ser empreendidos dependerão única e exclusivamente de nossa participação efetiva, vibrante, corajosa, despojada de pré-conceitos e do espírito bélico que caracteriza as relações entre os espíritas.

É preciso que não nos esqueçamos das sábias e prudentes recomendações que Allan Kardec inseriu no penúltimo parágrafo da Conclusão de O Livro dos Espíritos, referindo-se às divergências de opiniões sobre pontos da teoria entre os adeptos do Espiritismo:

"Pode pois haver escolas que procurem se esclarecer sobre as partes ainda controvertidas da ciência; não deve haver seitas rivais uma das outras. (...) todos têm um laço comum que os deve unir num mesmo pensamento; todos têm um mesmo objetivo. (...) Nenhuma deve se impor pelo constrangimento material ou moral (...) A razão deve ser o supremo argumento e a

moderação assegurará melhor o triunfo da verdade do que a crítica envenenada pela inveja e pelo ciúme." (grifos deste autor).

Este processo não poderá dispensar, ainda, um intenso e competente esforço intelectual e muita determinação para levar em frente as oportunidades que se abrem e não desprezá-las futilmente.

As bases para a releitura e atualização do Espiritismo estão plantadas. Foram germinadas no século XIX por Allan Kardec em sua genial obra de estruturação do pensamento espírita. Deste processo depende o futuro do Espiritismo. Depende a sua capacidade de interlocutar e influir nos destinos da humanidade, de contribuir com o processo de evolução do planeta e ao mesmo tempo de se revigorar enquanto uma potente doutrina filosófica.

Mais do que nunca permanece vivo, atual e instigante o desafio lançado por León Denis: "O Espiritismo será no futuro o que dele os espíritas fizerem".

REFERÊNCIAS

Ver para tanto:

Kardec, A . Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos. "O Futuro do Espiritismo". São Paulo, Edicel: Ano 1863 (pág. 192) e 1868 (pág. 049).

Kardec, A . Obras Póstumas. "O Futuro do Espiritismo". Araras, São Paulo, IDE, 6ª edição, 1997, pág.289.

Kardec, A. Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos. São Paulo, Edicel Setembro de 1867, pág. 262.

Trecho de um e-mail recebido em abril de 1999, oriundo de uma lista de discussão espírita pela Internet.

Circular n.º 01 da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, 1999.

Ibidem.

Membros do Centro Espírita Allan Kardec, de Santos-SP.

O Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita encontra-se atualmente em sua 6ª edição, sendo promovido bianualmente pela LICESPE, vinculada ao Lar Veneranda (Santos-SP), com o apoio de diversas instituições espíritas.

KARDEC, A . – Obras Póstumas. 6ª ed. IDE. Araras, SP, 1997. p. 260.

Mais dados sobre o método de pesquisa podem ser encontrado no trabalho de autoria de Gisela Régis Henrique, denominado "Histórico e Método de Trabalho sobre a formação de um Grupo de Pesquisa – GPCEB", apresentado no II Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, em Mongaguá-SP, 1991.

Em O Livro dos Médiuns (p. 198-199), Kardec define médium intuitivo como aquele em que a transmissão do pensamento ocorre por intermédio do Espírito do médium. O Espírito não atua sobre a mão; não a toma, não a guia; ele age sobre a alma, com a qual se identifica. Já os médiuns semi-mecânicos sentem uma impulsão externa, malgrado seu, mas, ao mesmo tempo, tem a consciência do que escrevem ou falam.

(*) Médico sanitарista e homeopata, consultor e especialista em gestão e planejamento em saúde, professor de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Santos-SP, membro fundador do CPDoc, escritor, expositor, 2º vice-presidente da CEPA (2000/04), Presidente do Centro Espírita Allan Kardec, de Santos-SP, autor do livro "Espiritismo e Vitalismo".